

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021

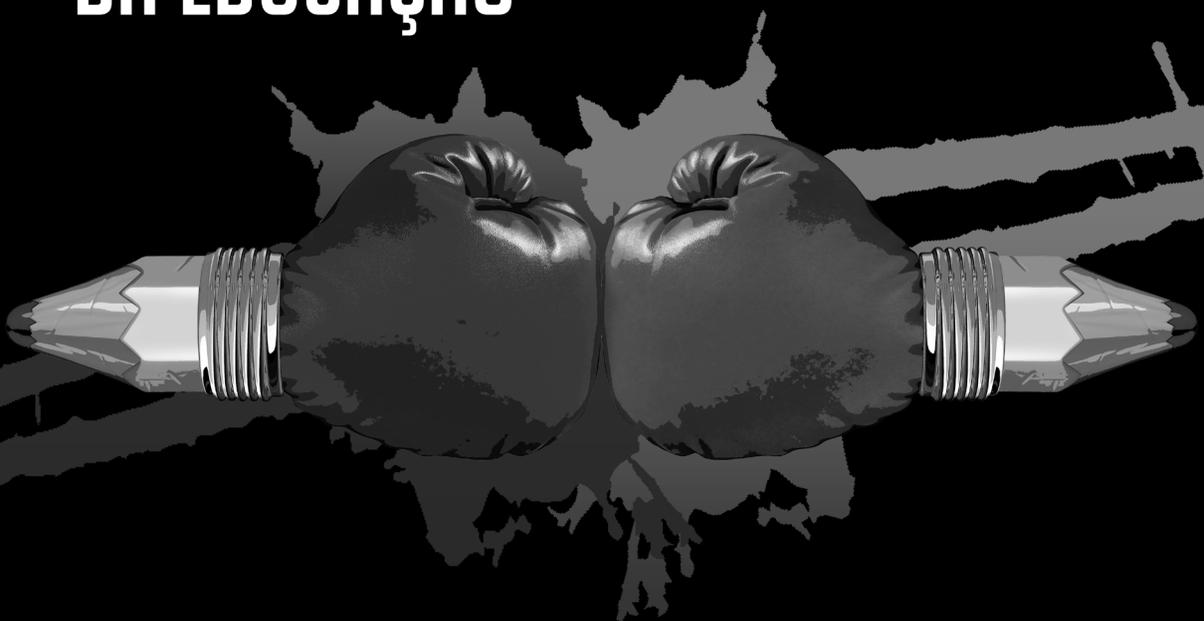


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-932-5

DOI 10.22533/at.ed.325212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DECOLONIZACIÓN DEL PENSAMIENTO. ALTERNATIVAS PARA LA CONSTITUCIÓN DE LA SUBJETIVIDAD	
Jorge Hernán Betancourt-Cadavid	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.3252125031	
CAPÍTULO 2	14
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E DIREITO À EDUCAÇÃO EM TESES DE DOUTORADO	
Laélia Portela Moreira	
Elizabeth da Silva Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.3252125032	
CAPÍTULO 3	21
EDUCAÇÃO ESCOLAR E DEMOCRACIA: ENTRAVES E PERSPECTIVAS	
Rodolfo Augusto Rodrigues	
Rosineide de Andrade Rocha	
Jane Aparecida Meneguelli Nery	
Fernanda Campos do Prado	
DOI 10.22533/at.ed.3252125033	
CAPÍTULO 4	35
A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E O PROTAGONISMO DO EDUCANDO	
Joseane de Brito Bezerra Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.3252125034	
CAPÍTULO 5	44
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE – A INFLUENCIA DO PENTECOSTALISMO NO PRECONCEITO RACIAL E RELIGIOSO ESCOLAR	
Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3252125035	
CAPÍTULO 6	57
ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR	
Adelson Pereira de Sousa	
Maria Selma Cavalcante de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3252125036	
CAPÍTULO 7	76
DOS LIVROS AS LEIS: O RACISMO E SUAS MÚLTIPLAS FACES NA EDUCAÇÃO	
Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma	

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Rosana Andrade de Jesus
DOI 10.22533/at.ed.3252125037

CAPÍTULO 8..... 87

A VISÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias
Poliana Campos Côrtes Luna
Liliane Barreto Alves
Moniki Aguiar Mozzer Denucci
Daniele Fernandes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3252125038

CAPÍTULO 9..... 99

AS VIVÊNCIAS DE UMA CRIANÇA COM DISLEXIA NOS ANOS 70

Clariane do Nascimento de Freitas
Ana Carolina Michelin Silveira
Fabiane Adela Tonetto Costas

DOI 10.22533/at.ed.3252125039

CAPÍTULO 10..... 105

A SELEÇÃO, A AVALIAÇÃO E A RETOMADA DOS CONTEÚDOS NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES DA PRÁXIS DOCENTE PARA O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO – PREPARATÓRIO PARA O ENEM

Lidiane Cossetin Alves
Saliza Menegat

DOI 10.22533/at.ed.32521250310

CAPÍTULO 11..... 118

A MUSICALIZAÇÃO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Bittencourt Carvalho
Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.32521250311

CAPÍTULO 12..... 131

AFETIVIDADE COMO MEDIADORA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AS RESSONÂNCIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Ricardo Francelino
Alonso Bezerra de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.32521250312

CAPÍTULO 13..... 144

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Francinne Gonzalez Andrioni

Marina Lemos Villardi

DOI 10.22533/at.ed.32521250313

CAPÍTULO 14..... 151

ENSINO DE QUÍMICA PARA SURDOS: ELABORAÇÃO DE UM SINALÁRIO COM TERMOS EM LIBRAS

Alice Menezes Pessoa

Karolyn Rabech Silva Simão

Lorena Melo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.32521250314

CAPÍTULO 15..... 160

TRABALHOS ACADÊMICOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA

Mariana Cordeiro Gadanha

Sandra Helena de Souza

Irvina Leite de Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.32521250315

CAPÍTULO 16..... 166

A PERCEPÇÃO DOS NATIVOS DIGITAIS SOBRE AS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Licie Stintia Fresta Lopes

Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza

DOI 10.22533/at.ed.32521250316

CAPÍTULO 17..... 173

OS PONTEIROS DA INFÂNCIA NO RELÓGIO DE UMA ESCOLA DE CRIANÇAS EM URUÇUI

Vanessa Oliveira Silva

Denise Hosana de Sousa Moreira

Pedro Martinho Sobrinho Mendonça

Dariane de Sousa Moraes

DOI 10.22533/at.ed.32521250317

CAPÍTULO 18..... 183

O CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O TRABALHO DOCENTE

Letícia Ramalho Brittes

Cléber Lixinski de Lima

DOI 10.22533/at.ed.32521250318

CAPÍTULO 19..... 195

CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO: A BNCC E A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE ALAGOAS

Carlos Henrique Araújo de Oliveira

Sara Souza Pereira

Siquele Roseane de Carvalho Campêlo

DOI 10.22533/at.ed.32521250319

CAPÍTULO 20	206
EDUCAÇÃO MUSICAL NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.32521250320	
CAPÍTULO 21	214
A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA	
Géssica de Sousa Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.32521250321	
CAPÍTULO 22	225
OFICINAS DE BIBLIODRAMA EM FAVOR DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL HUMANA	
Linda Siokmey Tjhio Cesar Pestana	
DOI 10.22533/at.ed.32521250322	
CAPÍTULO 23	235
ESCOLAS MILITARIZADAS: GESTÃO E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Magalis Bêsser Dorneles Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.32521250323	
CAPÍTULO 24	244
O POLO UAB CUIABÁ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EAD NO ESTADO DE MATO GROSSO	
Elizabeth Regina Rossetto	
Carlos Alberto Caetano	
Márlon Zambotto de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.32521250324	
CAPÍTULO 25	255
REVISÃO E REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP, DA ESCOLA MUNICIPAL EMÍDIO CORREIA DE OLIVEIRA SÃO JOÃO - PERNAMBUCO	
Roberto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.32521250325	
SOBRE O ORGANIZADOR	266
ÍNDICE REMISSIVO	267

CAPÍTULO 12

AFETIVIDADE COMO MEDIADORA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AS RESSONÂNCIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Data de aceite: 22/03/2021

Ricardo Francelino

UNESP-Assis

Alonso Bezerra de Carvalho

UNESP-Assis

Este texto é parte das contribuições da dissertação de mestrado intitulada “AS EMOÇÕES E SENTIMENTOS NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: contribuições da teoria de Henri Wallon”

RESUMO: O presente trabalho teve por objetivo propor uma reflexão sobre as possíveis influências das emoções, dentro do campo da afetividade, na relação professor-aluno e no processo de ensino e aprendizagem. Propomos a analisar, mais especificamente, como as emoções e sentimentos podem interferir no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, suas influências para a construção da autonomia e quais estratégias afetivas o professor pode desenvolver para aprimorar a mediação pedagógica. Emoções e sentimentos constituem na visão de Wallon como viés relacional para o emprego de saberes na construção da autonomia e da práxis educativa. A compreensão das repercussões da condição afetiva do aluno é fundamental para as propostas de intervenção, a serem realizadas em sala de aula. A evolução psicologia é para Wallon indissociável da condição afetiva. O meio social e a afetividade

influenciam decisivamente a tomada de decisões em resposta aos estímulos externos que a criança vivencia. A sociedade latino-americana representa meio social marcado por traços culturais europeus que influenciaram as práticas pedagógicas no hemisfério, criando um “modus operandi” ímpar na história mundial. O sentimento de pertencimento influenciou e ainda influencia a forma como a escola está inserida como meio de ação eficaz e real de produção da transformação social, de normatização de condutas desejáveis, de aquisição de primórdios de uma cultura latino-americana e dos conhecimentos científicos acumulados pela sociedade. O sofrimento e a violência simbólica tem-se tornado constantes nas relações pedagógicas, resquício de uma história oprimida, que evidencia a necessidade de repensar a formação docente em seu âmbito estrutural.

PALAVRAS-CHAVE: Emoções, mediação, Wallon.

AFFECTIVENESS AS A MEDIATOR OF THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP AND THE RESONANCES FOR THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN THE WALLONIAN PERSPECTIVE

ABSTRACT: The purpose of this study was to propose a reflection on the possible influences of emotions, within the affective field, in the teacher-student relationship and in the teaching and learning process. We propose to analyze, more specifically, how emotions and feelings can interfere in students' cognitive and social development, their influence on the construction

of autonomy, and what affective strategies the teacher can develop to improve pedagogical mediation. Emotions and feelings constitute Wallon's vision as relational bias for the use of knowledge in the construction of autonomy and educational praxis. The understanding of the repercussions of the affective condition of the student is fundamental for the intervention proposals, to be carried out in the classroom. The psychological evolution is for Wallon inseparable from the affective condition. The social environment and affectivity decisively influence decision making in response to external stimuli that the child experiences. Latin American society represents a social milieu marked by European cultural traits that have influenced pedagogical practices in the hemisphere, creating a unique "modus operandi" in world history. The sense of belonging has influenced and still influences the way the school is inserted as an effective and real means of action for the production of social transformation, for standardization of desirable behaviors, for the acquisition of the beginnings of a Latin American culture and for the scientific knowledge accumulated by society. Suffering and symbolic violence have become constant in pedagogical relations, the remnant of an oppressed history, which highlights the need to rethink teacher education in its structural context.

KEYWORDS: Emotions, mediation, Wallon.

1 | INTRODUÇÃO

As relações escolares na América Latina, em especial, a relação mais constante que ocorrem durante o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, a relação entre professor e aluno, vem sendo evidenciadas em inúmeras pesquisas em educação como um dos principais fatores responsáveis pelos resultados obtidos pelos alunos. Existe uma cobrança latente de toda a sociedade sobre a escola, contudo evidencia-se um descompasso entre os valores morais propostos para a escola, a educação dos filhos, as práticas existentes nos lares e demais núcleos sociais que reverberam inevitavelmente na escola. O professor, que antes possuía ferramentas autoritárias sobre comportamentos desejados em uma sala de aula, talvez resquícios de uma cultura opressora, agora se vê envolto em um universo educacional de transformações e novas mentalidades, o surgimento de um novo paradigma educacional em que as influências Freirianas¹ ganham cada vez mais espaço. O respeito, a autonomia, a criticidade perpassam a formação de um cidadão consciente de seus deveres e direitos, plenamente preparado para o mundo do trabalho e para o convívio social, contudo os cursos de formação inicial para docentes, nas mais diversas áreas se esforçam, ainda, por romper o modelo tecnicista e tradicional denunciados por Saviani (1981), Libâneo (2000). O professor agora enfrenta um período de sua carreira docente em que estão em curso ações cada vez mais limitantes da liberdade de cátedra em prol de tutela excessiva do educando por mecanismos ainda incertos.

Devido às transformações sociais ocorridas nos últimos anos no hemisfério sul, da busca pela universalização da oferta de educação, das mudanças nas estruturas familiares, inserção da mulher no mercado de trabalho, aumento da violência e desestrutura familiar,

1 FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

passamos por um período de mudanças sociais intensas que não foram acompanhadas pela escola. Os índices educacionais da escola pública refletiram maciçamente os problemas enfrentados pela sociedade e tornaram-se alvo dos olhares da sociedade. Foi preciso encontrar uma “justificativa” plausível para explicar os índices negativos que se multiplicaram, os altos níveis de violência, reprovação, falta de aprendizagem. A sociedade, entidade genérica e multivariada, difícil de ser responsabilizada; os governos, por meio de seus representantes, que usufruem da imagem pública para continuar no poder, esquivaram-se de sua parcela de culpa pela catástrofe. O aluno, de “menor”, inimputável pela legislação, tutelado pela família e pelo Estado, que não dispunha de ferramentas para modificar a situação. Neste cenário assustador, o professor foi tomado como “bode expiatório” para justificar o fracasso escolar. Profissional que participa diretamente da formação dos alunos, pessoa objetiva, culpabilizável, recebera os descréditos pelos baixos índices na educação, sem ao menos possuir ferramentas consistentes de defesa. Atacado por uma carreira desmotivadora, com baixos salários, péssimas condições de trabalho e falta de respaldo moral, ético, jurídico, das famílias e do Estado foi alvo na última década do século XX e primeira década do século XIX, de inúmeras pesquisas em educação que propuseram caminhos ou alternativas para uma possível transformação do cenário educacional.

Calil (2005) nos adverte que, segundo dados de sua pesquisa, o sofrimento do professor no exercício da função ocorre, em parte, pelo distanciamento entre os cursos iniciais de formação e a realidade escolar, entre a falta de pré-requisitos fundamentais e de condições necessárias para o exercício da profissão. Aqui podemos ainda propor que falta ao professor competências de ordem afetivo/relacional, que lhes permita entender o universo afetivo que envolve a criança, suas práticas no contexto escolar. A compreensão desse contexto permitiria ao professor entender as vicissitudes de sua ação sobre os educandos e proporcionar melhor estado de bem-estar e conseqüentemente redução do sofrimento. O ser humano não busca o sofrimento; emoções negativas nos atravessam e o sofrimento do próprio docente diante de uma situação onde não possui os meios e ferramentas de ação causa sofrimento, angústia, medo, sentimento de incapacidade, de limitação. Em situações conflituosas, a frustração do professor reverbera em todos ao seu redor, causando conseqüências para o processo. Nesse interstício a análise da obra e dos pressupostos da interpretação Walloniana sobre as manifestações afetivas, nos permitiria compreender como as emoções são manifestas, permitidas ao adulto (professor), proporcionando um maior nível de autocontrole e conseqüentemente de maior otimismo e segurança em relação a suas próprias práticas.

Neste universo de incertezas e possibilidades que Wallon (1879-1962) contribuiu com sua teoria ao nos apresentar o viés relacional como o pilar de desenvolvimento humano em suas múltiplas possibilidades. É por meio dos inter-relacionamentos que a criança vai assimilando as experiências sociais e construindo sua personalidade. A criança

crece e se desenvolve à medida que se relaciona com o universo cultural e apreende as ferramentas simbólicas de agir sobre o meio social. Wallon evidencia que o desenvolvimento e a aprendizagem são transpassados por emoções e sentimentos, forças constitutivas da psique humana que agem sobre as organizações cognitivas e psicomotoras que compõem o desenvolvimento. A escola é atravessada por um turbilhão de emoções que refletem em parte a avalanche de dilemas sociais enfrentados pelo aluno em seus círculos sociais.

21 EVOLUÇÃO DA PSIQUE E O DESENVOLVIMENTO AFETIVO

O ato de mediar necessita de conhecimentos específicos para um processo com êxito. Quando Wallon (1968) postula sobre a necessidade de observarmos e entendermos como os sentidos interagem com nosso ser cognitivo e biológico, colocam em evidência as esferas que constituem nossa condição psicológica e tenta demonstrar como esta condição interage com o meio sociocultural no desenvolvimento humano. O ser humano é afetado por impulsos externos que são recebidos através dos sentidos. Esta condição é necessariamente biológica e externa ao indivíduo. Ao ser afetado sua condição inicial passa por um período de desestabilidade, física, ou emocional e conseqüentemente psicológica, podendo desta condição resultar ou não em uma ação ou resposta ao meio. O ato de externarmos ou não àquilo que desestabilizou nossa condição anterior, não estingue o fato de nosso corpo ou nossa mente ficar marcada pelo “impulso” físico ou psicológico recebido, tendo como conseqüência a gênese de um novo ser. Wallon (1978) fala em transformação do ser biológico por acreditar que nossa condição natural é indissociável de nossa condição psicológica, e que é através dos sentidos, paladar, olfato, tato, visão e audição (condição biológica) que recebemos os impulsos e estímulos que nos move, são evidenciadas as alterações em nosso ser psicológico (inteligente). À medida que maturamos em contato com o meio sociocultural, recebemos estímulos que ao mesmo tempo são físicos e psíquicos e através de nossa condição afetivo-cognitiva, evoluímos.

A evolução torna-se psicológica e biológica ao mesmo tempo, entretanto, estímulos externos produzem maior variação psicológica que biológica. A linha de pensamento desenvolvida por Wallon (1978) vai, para além de uma condição simplesmente química (necessidades fisiológicas, como fome ou frio), do bebê, mecânica-muscular ou reflexiva, da criança (resposta a estímulos visuais, ou sonoros, como o ato de olhar para a direção de um barulho, ou mesmo ficar atraído por um objeto de cores marcantes) e do jovem até a condição adulta que desenvolve a capacidade de abstração e imaginação (nesta etapa, o ser humano consegue representar situações fictícias e materializar através da fala e escrita pensamentos e sentimentos). É precisamente na fase “categorial” do desenvolvimento psicológico-emocional da teoria Walloniana que nos direcionamos para buscar mecanismos para entender como os afetos externos produzem sensações que podem influenciar ou mesmo decidir nossa capacidade de aprender. Como, através da

linguagem, somos estimulados ou reprimidos em situações cotidianas do convívio social.

Assim, quando pensamos nas respostas a serem remetidas, ou perguntas a serem feitas pelos professores aos alunos, não podemos tomar como premissa que uma mesma resposta fornecida a um grupo de alunos atenda às necessidades dos demais grupos. Cada indivíduo ou grupo de crianças possui sua herança socio-cultural, valores éticos e morais que norteiam suas vidas. A intervenção do professor que compreende a criança em sua completude, socio-histórica-emocional, deve levar em conta a realidade do grupo de trabalho, suas angustias, vivências e saberes, para a partir deles propor suas intervenções.

Nesse universo, as emoções tanto negativas como positivas se intensificam dentro do aluno. Todo ser humano quer ser atendido em sua individualidade, e esse processo de conhecimento torna-se quesito indispensável para que o professor possa desenvolver propostas mediativas de sucesso, configurando-se como fator indispensável para o sucesso da mediação, buscar atender a cada um dentro de sua individualidade, fortalecendo os vínculos de confiança e amizade.

A teoria Walloniana enfatiza que nosso ser físico é influenciado por nosso ser sensitivo e que afetividade e cognição são indissociáveis. Mas como o professor, que mesmo próximo fisicamente, não consegue romper a barreira emocional que separa professor e aluno e não dispõe de mecanismos para analisar as reais implicações que afetam o educando, poderá construir mecanismos para auxiliá-lo no processo de mediação? A amizade, o respeito, a compreensão e o companheirismo se configuram como possibilidades de mediação que podem auxiliar o professor em seu trabalho. O fracasso não produz prazer para o homem, ao contrário sofremos com ele. Estudos já comprovaram que o sucesso produz sensação de alegria e conforto. O aluno não quer falhar e quando é questionado sobre um objeto específico, a função do professor, observando por uma ótica afetiva, que se embasa nas emoções, é "mostrar o caminho", acompanhar não significa especificamente questionar a todo o momento. O nível de intervenção se dá de acordo com o nível de necessidade de intervenção. A autonomia, princípio e base para o desenvolvimento social do educando, precisa ser observada, mas isso não significa que o professor tenha que apenas apontar os erros ou acertos do aluno.

No intuito de dispormos de ferramentas conceituais que nos habilite a pensar e refletir sobre a temática da mediação pedagógica no ambiente escolar, resgatar as contribuições do pensador Henri Wallon faz-se de suma importância para compreensão da discussão em questão. Wallon, além de postular como um dos grandes pensadores da psicogênese, também figura como um dos primeiros autores a vislumbrar os fenômenos afetivos como constituintes da psique humana.

31 AS MANIFESTAÇÕES AFETIVAS NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS PARA A APRENDIZAGEM

Segundo Leite e Tassoni (2007), as diversas formas de atuação do professor em sala de aula com seus alunos, constituem-se em um complexo de interações, maneiras de agir que determinam as relações entre professores e alunos. As ocorrências prévias que respaldam os acontecimentos anteriores, escolares ou não, formam o conjunto significativo sobre o qual o aluno age sobre a realidade e estabelece as relações de causa e efeito. “Na verdade, é pela somatória das diversas formas de atuação, durante as atividades pedagógicas, que a professora vai qualificando a relação que se estabelece entre o aluno e os diversos objetos de conhecimento.” (LEITE e TASSONI, 2007, p. 122). Os autores afirmam embasados em suas pesquisas que o que o professor diz, como, quando, e por que diz, da mesma maneira como faz reflete decisivamente sobre as relações de ensino e aprendizagem. A entonação da voz, postura, altura, somada aos gestos e expressões faciais influenciam diretamente a resposta dos alunos no processo de aprendizagens.

Ao nos depararmos com situações desagradáveis que ocorrem durante o período escolar, especificamente na relação professor-aluno, a palavra “não” pode possuir inúmeras variações significantes. O que definirá o sentido da palavra “não” para um aluno é, de fato, o meio social onde o mesmo cresceu e estabeleceu as primeiras relações de sociabilidade. A fala é apenas um dos códigos sociais de comunicação, o mais usual, mas, dependendo do contexto não é o mais eficaz. O aluno durante sua vida social vivenciou, passou por experiências que lhes permitiu interiorizar as várias facetas sociais de um código social, e as limitações e flexibilidades do mesmo.

A palavra que estabelece uma determinada regra social é, em si, um acordo estabelecido e validado pela tradição para disciplinar e mediar as relações sociais. Um “não” pode, a depender do contexto em que a criança fora criada, das expressões faciais, dos interlocutores da situação, das possibilidades alternativas referentes às consequências, ser interpretado e validado de maneiras diferentes em determinados contextos. Um aluno ao se deparar com um não de um docente será, se não sempre, na maioria das vezes, condicionado a resistir. Culturalmente o “não” se contrapõe às pulsões individuais e não oferece satisfação à vontade imediata do aluno, não sendo a tendência do mesmo lidar com ele liberalmente. Em determinada cena de interação o que ocorre é um “não” proposto dentro de um contexto social específico, envolvendo pessoas específicas que irão orientar a resposta individual do aluno. Um “não” de um professor pode vir carregado de expressão facial de alegria, de medo, de raiva, de voz trêmula, com gestos com movimento em direção ao aluno. O veículo “voz” em si somente adquire sentido em um contexto social definido e determinado pelas circunstâncias sociais específicas do acontecimento do ato.

De fato o que confere sentido aos objetos e meios de conhecer é o meio social que se contrasta com a vontade individual. As convenções sociais conferem sentido a atos,

ditos, gostos e propriedades. O dizer em si nada mais é que palavras soltas ao vento que, e apenas em contexto social, assumem essência significativa. O conhecimento se produz nas inter-relações do sujeito e do conhecimento. Isso somente se torna possível se existir um código social que confere sentido a ações do indivíduo.

Todo o significativo para existir necessita de um ato motor. Uma forma de energia que possibilite sua existência. Este significativo é uma construção social, e em suas formas mais elaboradas próprias da espécie humana. Wallon ao ressaltara importância do meio social na conferência de sentidos, foi assertivo ao estabelecer a interdependência das formas de conhecer a fatores afetivos.

O valor de uso ou de troca de um objeto em si é uma construção social. Para Klein (1996), é na relação dos sujeitos que são atribuídas as funções sociais dos objetos do conhecimento. A soma de fatores físicos, possibilita maior mobilização das emoções e consequentemente maior reatividade do indivíduo. Existe ainda a característica individual que é interpretada por cada pessoa do convívio social. Um não de um pai pode não significar muito para um adolescente que cresceu em um ambiente de extrema “liberdade” individual. Este contexto descaracteriza o convívio social que possuem regras de convivências das mais variadas possíveis, algumas com certa flexibilidade outras mais estratificadas. Uma criança que cresça em um ambiente sem um referencial mais ou menos fidedigno do restante da sociedade conduzirá este indivíduo a problemas sociais durante sua vida. Um adolescente que não aprendeu a obedecer os pais, responsáveis ou a regras sociais elementares não sentirá a obrigação, desejo ou mesmo sentido em regras sociais mais abrangentes como as presentes no ambiente escolar. É nesse contexto em que as emoções fluem em um turbilhão.

O tom da voz, a expressão, altura, a entonação, unidos a expressões faciais, gestos e movimentos conferem sentido social específico a uma palavra. A palavra de autoridade pode não ser uma referência de que o adolescente disponha em seu arcabouço conceitual. Existe uma diferença fundamental entre autoridade e autoritarismo. O conceito de autoridade é necessário ao convívio social em nossa cultura, enquanto o autoritarismo é depreciado. O professor que entende a importância da expressividade emocional, poderá melhor mediar suas relações e entender certos comportamentos ligados à rebeldia. Wallon entendeu que a escola seria o balizador dos valores sociais mínimos, independente das escolhas pessoais de cada um.

O a palavra “não”, possui um vocábulo, um som, um significativo social que se altera em profundidade, flexibilidade, a depender da cultura de inserção do indivíduo. O grande enfrentamento da escola atual é lidar com os diversos contextos sociais que perpassam a escola e trabalhar com a diversidade de contextos socioculturais que atravessam a escola, dificultando a própria organização do cotidiano escolar. Nos parâmetros curriculares nacionais, está posto que a escola deve preparar o cidadão para o convívio social e para o mundo do trabalho. Com a evolução cultural, social e tecnológica a variedade e

principalmente as mudanças ocorrem em uma velocidade que dificulta a assimilação dos novos valores que norteiam a sociedade. O professor deve mobilizar energia considerável apenas para aprender a mediar os conflitos dentro de sala de aula.

A expressividade de um sorriso unida a palavra “não” possui outro significado para o aluno. Existem muitos “nãos” que perdem significado ao longo do convívio, seja por impunidade, incapacidade, ou mesmo necessidade. A tutela do aluno por parte das leis é cada dia mais abrangente, cerceando as possibilidades de trabalho do professor que se vê sem os referenciais morais necessários para seu ofício. São comuns na prática docente as ameaças, os castigos psicológicos com palavras, com gestos, expressões faciais, com frases como “se você não fizer isso...”, estão presentes no cotidiano. Diversas teorias criticam tais posturas, sem, contudo, fornecer um substitutivo eficiente para o contexto escolar. A crítica presente na escola pelos atores envolvidos propõe que a maior parte do arcabouço teórico que legisla sobre a escola não apresenta relação convincente com as experiências do cotidiano.

4 | AS INTER-RELAÇÕES ESCOLARES E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

No processo de mediação pedagógica o professor é sim ferramenta determinante ao constituir a ponte entre o aprendizado da cultura padrão valorizada pelo currículo, e o aprendente em fase escolar. Contudo, ao longo da história, a própria cultura dominante, limitou, por meio de teorias majoritárias, ou colocou em segundo plano o desenvolvimento afetivo em prol de um desenvolvimento da inteligência desvinculada dos fatores afetivos, vistos como empecilho para desenvolvimento cognitivo².

Leite (2006) ao propor o reconhecimento tardio do papel das emoções e da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, debita o ocorrido às teorias dualistas (corpo/alma, razão/emoção) disseminadas por Descartes³ na modernidade, e a amplitude de influências do positivismo no pensamento ocidental. Postulava-se a supremacia da razão sobre a emoção, sendo a última compreendida como essência pulsiva, animal do ser humano. Segundo Leite, “Durante séculos o pensamento dominante sempre caracterizou a razão como a dimensão mais importante, sendo a emoção, em vários momentos históricos, considerada o elemento desagregador da racionalidade, responsável pelas reações inadequadas do ser humano.” (LEITE, 2006, p.16).

Wallon evidenciou que a psique humana é constituída por fatores orgânicos e sociais, não existindo uma separação clara entre um e outro fator que compõem nossa psique, mas sim alternância de preponderância de cada fase de desenvolvimento. Galvão, ao resgatar o princípio de preponderância na alternância dos estágios para Wallon, nos lembra que,

2 Vertente teórica do Positivismo – séculos XVIII-XIX

3 DESCARTES, R. Discurso do Método. Trad. Maria Ermantina Galvão, Rev. Monica Stahel, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição não se mantêm como funções exteriores uma à outra. Cada uma, ao reaparecer como atividade predominante num dado estágio, incorpora as conquistas realizadas pela outra, no estágio anterior, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação. (GALVÃO, 1996, p. 45).

Segundo Pino (2001) o processo de mediação pedagógica se dá por intermédio de inter-relações que mobilizam três fatores necessários para o desenvolvimento. O sujeito-meio-objeto, ou melhor, o sujeito que exerce ação ativa, o conhecedor, o objeto ou outro sujeito a se conhecer (o objetivo que move a ação do sujeito), e o veículo comunicativo que possibilita o desenrolar do processo, mediador do conhecimento. Para esse autor o meio social configura-se como elemento mediador entre conhecimento e sujeito, entre conhecimento e aprendente. Na análise linguística de Bakhtin entre outros, estaríamos nos referindo a emissor, receptor e signo.

O conhecimento caracteriza-se como o objeto e objetivo do processo pedagógico como um todo. Para Klein (1996) na relação professor aluno o conhecimento é um objeto que inexistente fora das inter-relações humanas. O conhecer por este viés analítico seria estruturado por intermédio do contato entre pessoas, à medida que, o objeto e o sujeito seriam infecundos sem o arcabouço cultural de técnicas, conhecimentos, que permitem a apropriação dos modos de agir e ser em relação aos objetos. O que torna uma ferramenta valiosa não é a matéria (substância física) em si que compõe a ferramenta, mas sim o valor de uso transmitido socialmente pelas relações sociais de ensino e aprendizagem. Mesmo em sociedades mais simples o conhecimento é o alicerce que permite a sobrevivência e perpetuação da espécie. Não existe conhecimento sem a ação pedagógica que permita que o outro se aproprie da herança cultural acumulada ao longo da história. Isso não ocorre no campo conceitual, mas sim no inter-relacional.

Almeida (1993) nos apresenta uma definição interessante de conhecimento. Para a autora,

O conhecimento constitui, portanto, os conteúdos concretos e mais variados que serão transmitidos na relação ensinoaprendizagem. É através desta relação que o aprendiz, usando uma série de estruturas cognitivas, e mobilizando afetos e desejo, se apropriará do conteúdo ensinado, transformando-o e sendo capaz de reproduzi-lo enquanto conhecimento elaborado. (ALMEIDA, S. F. C., 1993, p. 32).

A relação com o outro que estrutura a relação pedagógica entre professores e alunos pressupõe uma relação de confiança. O professor somente será capaz de ensinar e participar ativamente da mediação do conhecimento quando o aluno outorgar ao professor o direito de ocupar a posição de quem ensina. Essa construção de confiança não ocorre por meio do autoritarismo, mas sim pela conquista da confiança em uma relação de profissionalismo, companheirismo, onde sentimentos e emoções são constantemente mobilizados para o estabelecimento dos laços afetivos que estruturam as ações inter-relacionais. O laço de

confiança é estruturante no processo de construção da relação professor e aluno, daquele que ensina e daquele que aprende, não em um movimento transmissivo, mas sim, num processo autônomo e consciente do papel de cada um.

Gostaríamos aqui de propor um conceito de autoridade para a compreensão deste universo relacional. Autoridade, como aqui propomos, refere-se à capacidade de ser firme nos apontamentos e proposições, firmeza essa que transmite confiança e segurança ao educando ao passo que o mesmo circula no âmbito do desconhecido. A autoridade proposta em contraposição ao autoritarismo configura-se como uma postura ética e amiga, não com imposição de verdades absolutas, mas sim, de possíveis caminhos a serem trilhados, permitindo e estando sempre abertos ao contraditório, ao debate, respeitando os valores éticos e morais balizadores da sociedade. A autoridade do professor constitui-se em um referencial para o aluno que encontra na figura do mestre, um outro corresponsável pelo seu aprendizado. As posturas éticas são avaliadas constantemente pelos educandos que comparam a todo instante o discurso com as práticas, tentando estabelecer limites de transitoriedade, limites de permissividade para posturas ditas e vistas como impróprias, mas toleráveis até certo ponto. É esta barreira tênue entre o aceitável, desejável e tolerável que o professor deve preocupar-se em construir com seus alunos para um relacionamento saudável e frutífero de aprendizagens.

O processo de construção da autonomia perpassa pela relação de autoridade. O docente deve propor ao longo do processo os desafios e atividades para o enfrentamento do aluno. O estabelecimento de limites e de responsabilidades é fundamental para a formação do juízo moral, senso de responsabilidade e interiorização dos valores éticos que norteiam a sociedade. A falta de limites e de estabelecimentos de obrigações leva o aluno a desvincular sua realidade objetiva das tarefas locais e sociais estabelecidas no contexto escolar. Muitos reforçadores negativos podem fazer parte da vida da criança, mas, cabe a escola inserir no ambiente do educando os padrões éticos esperados e o senso de responsabilidade.

Na falta de uma postura ética por parte do professor, que muitas vezes, por não dispor conscientemente de outras ferramentas para manter a “ordem”, o professor vale-se de chantagens, e ameaças para obter determinado comportamento dos alunos. As comparações são constantes e em momentos mais oportunos irão se sentir no direito de utilizar as mesmas ferramentas para obter uma postura permissível do professor. Assimilam o comportamento e passam a valer-se dele para interesses individuais.

Para Libâneo,

O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. (LIBÂNEO, 1994, p.250).

Segundo Libâneo o trabalho do professor é fundamental para a construção de um ambiente colaborativo e saudável de desenvolvimento e aprendizagens. O autor defende a avaliação diagnóstica como instrumento de percepção da evolução da aprendizagem e não como ferramenta punitiva para comportamentos não desejados. A co-responsabilização pressupõe que não existe alegria pelo não aprendizado do aluno, mas sim preocupação em diagnosticar as falhas do processo para recuperar o aprendizado. Wallon evidenciou a importância do professor no processo, ao preocupar-se com uma formação de excelência.

O professor, figura singular na relação de ensinoaprendizagem torna-se um referencial ético, “um espelho”, de motivação e de posturas a serem copiadas. As palavras, as ações, os gestos deixam marcas que reverberam no universo afetivo, que atravessa o aluno marcando positiva ou negativamente o educando, marcas que farão parte do sujeito em formação. Cabe ao mesmo, neste quesito, proporcionar por meio de sua ação sobre os outros, condições para que se fomente um ambiente de confiabilidade e propício às manifestações emotivas positivas e diminuição das consequências de emoções negativas.

5 | CONCLUSÕES

Wallon formula com sua teoria um novo prisma para entendermos as relações afetivas e de desenvolvimento na América Latina. Para a educação como um todo, inova ao propor, em contraposição ao dualismo cartesiano e demais teorias reducionistas, o ser humano como ser indissociável de seus afetos. O foco de Wallon recai sobre o desenvolvimento da pessoa, completa, da conjugalidade dos fatores orgânicos e sociais. A alternância dos domínios afetivos coloca em cena a necessidade de olharmos para a criança, para o educando, não como um adulto “em miniatura”, mas sim respeitando sua condição de indivíduos, sua subjetividade. No quesito sobre as relações entre inteligência e afetividade as contribuições da obra do autor, para o entendimento das relações interpessoais no ambiente escolar, tornam-se fundamentais.

Poderíamos até ousar em afirmar que, enquanto não tivermos condições de propor alternativas aplicáveis à prática punitiva não conseguiremos resultados diferentes dos que vem sendo evidenciados nas pesquisas. Antes a crítica ao autoritarismo foi veemente, contudo hoje o conceito de liberdade e autonomia perdeu parte de seu referencial ético social, resquícios de uma herança cultural violenta e de exploração. Relatos de mães que se dirigem à escola para contestar e desautorizar o professor em público, agressões verbais, simbólicas e muitas vezes físicas tem-se tornado constante nas manchetes televisivas. A melhor formação do professor vem sendo apontada como uma das necessidades para amenizar parte dos problemas enfrentados pela escola e concordamos que, professores bem formados disporão de ferramentas mais variadas de trabalho e consequentemente mais eficientes, contudo o que é formar bem um professor?

O grande problema que se apresenta aos atores da educação é relacional. O

desenvolvimento de competências afetivas, de entendimento do funcionamento cognitivo, psíquico, motor, são fundamentais na formação de profissionais que possam desempenhar a contento suas atribuições no contexto social presente.

Wallon (1978) postula que os vínculos afetivos são organizadores de uma gama de hábitos sociais importantes. Com os referenciais do lar enfraquecidos a escola passa a ser cobrada pelo estabelecimento desses parâmetros, sem, contudo, dispor de tais ferramentas. Wallon reforça a importância dos vínculos afetivos no processo de ensino e aprendizagem que ocorre desde o nascimento. Para o autor a criança quando adentra a escola é inserida em um ambiente estranho e as relações afetivas irão de fato determinar o nível de comprometimento dos alunos com a escola. O sentimento de pertencimento, de importância, noções básicas de valores éticos e morais. Consciência do outro como agente social necessário para o desenvolvimento da sociedade. Não existe construção de significado sem a prévia construção do vínculo significante. Este vínculo nas relações sociais é constituído pelo universo afetivo, que direciona o interesse, e as vontades que movem ou não os alunos de encontro ao conhecimento, ou melhor, ao seu desenvolvimento.

Em uma analogia bem simplista, quase infantil, poderíamos propor que a afetividade é a cola que une o desenho ao caderno, que une a criação ao seu contexto social. Sem os sentimentos e emoções não existiria a criatividade e as mais variadas forma de manifestação da mente humana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. Wallon e a Educação. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (org). **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ALMEIDA, S.F.C. **O lugar da Afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender**. Ribeirão Preto: Temas psicol. v.1, n.1, abr. 1993. p. 31-44.

CALIL, A.M.G.C. **Afetividade e docência: um estudo com professoras das séries iniciais do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**. Petrópolis: Vozes, 1996.

KLEIN, L. R. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1996.

LEITE, S.A.S. **Afetividade e práticas pedagógicas**. (1ª ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. Afetividade e Ensino. In: SILVA, E. T. (Org.). **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 113-137.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNIO, J. C. **Formação de profissionais da educação - Visão crítica e perspectiva de mudança**. Revista Educação e Sociedade, Goiânia-GO, p. 237-277, 1999.

PINO, A. O Biológico e o cultural nos processos cognitivos. In: MORTIMER, E. F.; SMOLKA, A. L. B. (Coord). **Linguagem, Cultura e Cognição**. Belo Horizonte: Autentica, 2001. p.23.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia ou a teoria da curvatura da vara**. ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, v. 1, p. 23-33, 1981.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

_____. **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

_____. **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores, 1978.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações afirmativas 14, 15, 18, 19, 20, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Aprendizagem 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 54, 60, 61, 64, 68, 70, 71, 79, 88, 89, 91, 97, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 116, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 184, 186, 192, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 230, 237, 245, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265

Autismo 87, 89, 90, 97, 262

Auxílio 42, 88, 94, 147, 151, 153

C

Capacitação 47, 48, 55, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 121, 124

Concepção pedagógica 57

Construção 17, 22, 32, 37, 39, 43, 53, 54, 56, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 79, 85, 96, 103, 106, 114, 120, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 147, 151, 153, 155, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 171, 174, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 195, 197, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 214, 217, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 230, 236, 237, 240, 246, 252, 255, 256, 258, 259, 265

Criança 53, 54, 88, 89, 92, 98, 99, 100, 102, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 198, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239

Curiosidade 160, 162, 164, 174

Currículo integrado 183, 184, 192, 193

D

Decolonización 1, 6

Democracia 10, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 33, 34, 66, 74, 79, 143, 163, 194, 240, 243, 258

Democratização do ensino 20, 21, 28, 30, 33

Direito à educação 14, 19, 34, 152

Dislexia 99, 100, 101, 102, 103, 104

E

Ead 244, 247, 250, 251

Educação 1, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 110, 117, 118,

119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 214, 215, 222, 223, 225, 226, 227, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 265, 266

Educação básica 58, 59, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 100, 110, 117, 120, 121, 129, 130, 145, 149, 152, 159, 183, 184, 187, 189, 194, 196, 199, 203, 227, 238, 239, 240, 246, 255, 266

Educação emocional 144, 146, 147, 148, 149, 150

Educador 3, 38, 47, 74, 94, 118, 121, 123, 124, 127, 148, 161, 163, 171, 211, 223, 230, 261, 263, 266

Educando 35, 43, 54, 110, 118, 121, 122, 123, 132, 135, 140, 141, 161, 163, 177, 189, 193, 260, 261, 262, 263

Ensino 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 96, 98, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 139, 142, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 166, 167, 171, 172, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 266

Ensino-aprendizagem 35, 36, 37, 42, 89, 108, 110, 116, 122, 129, 130, 131, 132, 147, 148, 158, 166, 167, 171, 184, 186, 192, 230, 251, 252, 253, 257

Escola pública 21, 22, 28, 30, 31, 34, 56, 58, 63, 74, 133, 178, 236, 265

Escolas militarizadas 235

Exame nacional do ensino médio - ENEM 105, 106

F

Formação docente 44, 98, 131, 200, 203, 253

G

Gestão democrática 25, 26, 30, 31, 33, 34, 65, 66, 67, 71, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 258, 259, 263, 264, 265

Gestão escolar 30, 33, 34, 67, 69, 184, 235, 237, 241, 256

Grandezas físicas 151, 153, 154, 155, 158

Gubernamentalidad 1, 8, 11

H

História 45, 47, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 130, 131, 138, 139, 182, 199, 205, 206, 207, 208, 212, 219, 220, 223, 230, 232, 234, 244

I

Infância 100, 101, 119, 123, 127, 144, 146, 147, 148, 149, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 216, 217, 262

Intolerância religiosa 44, 45, 51

L

Lei 12.711/16 14, 17

Língua portuguesa 103, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 117, 199

Lúdico 123, 130, 144, 145, 147, 148, 150, 225, 226, 229, 230

M

Método de alfabetização 99, 101, 102

Metodologia ativa 35, 40, 42, 43

Música 54, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 206, 207, 210, 211, 212

N

Nativos digitais 166, 167, 168, 171, 172

P

Pedagogia 1, 2, 44, 47, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 118, 129, 130, 132, 142, 149, 150, 164, 165, 174, 175, 188, 192, 198, 205, 210, 223, 235, 243

Perspectiva 7, 18, 32, 62, 88, 91, 94, 96, 97, 98, 116, 131, 143, 147, 148, 149, 154, 158, 163, 164, 186, 188, 200, 207, 227, 238, 241, 242, 255, 264

Poscolonialidad 1

Práticas 25, 27, 28, 36, 37, 38, 51, 52, 55, 72, 83, 84, 95, 96, 97, 106, 111, 118, 122, 125, 126, 131, 132, 133, 140, 142, 149, 152, 174, 176, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 195, 198, 207, 208, 210, 223, 226, 229, 231, 237, 244, 246, 257, 259, 260

Preconceito na escola 44

Processo de escolarização 99, 100, 178, 205

Professor 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 48, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 73, 74, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 110, 111, 116, 118, 121, 122, 124, 125, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 150, 154, 157, 158, 162, 163, 167, 168, 169, 171, 188, 189, 203, 215, 216, 221, 230, 241, 266

Projeto político pedagógico 57, 58, 59, 64, 65, 69, 74, 107, 117, 201, 240, 255, 256, 257,

258, 259, 264, 265

Protagonismo 29, 35, 36, 68

Psicologia 142, 149, 150, 160, 161, 211, 217

R

Racismo 19, 45, 48, 52, 54, 55, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

S

Sala de aula 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 47, 48, 52, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 102, 106, 110, 118, 121, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 136, 138, 150, 152, 154, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 188, 202, 203, 214, 221, 223, 230, 234, 240, 241, 255

Sinalário 151, 153, 154, 155, 158

Sistema educacional 21, 54, 85, 91, 119, 122, 255

Sistematização 17, 20, 64, 246, 255

Sociologia 18, 44, 45, 149, 160, 161, 162, 164, 175, 199, 211

Subjetividade 1, 3, 10

T

Tecnologia 26, 27, 29, 36, 38, 43, 82, 153, 166, 167, 171, 172, 187, 189, 190, 195, 208, 212, 251, 252

Tecnologias educacionais 21, 34

Tempo livre 173, 174, 179, 180

Trabalho 22, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 43, 45, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 72, 77, 78, 84, 85, 88, 92, 96, 100, 106, 111, 114, 117, 118, 120, 122, 123, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 146, 149, 150, 154, 158, 161, 163, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 203, 204, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 226, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

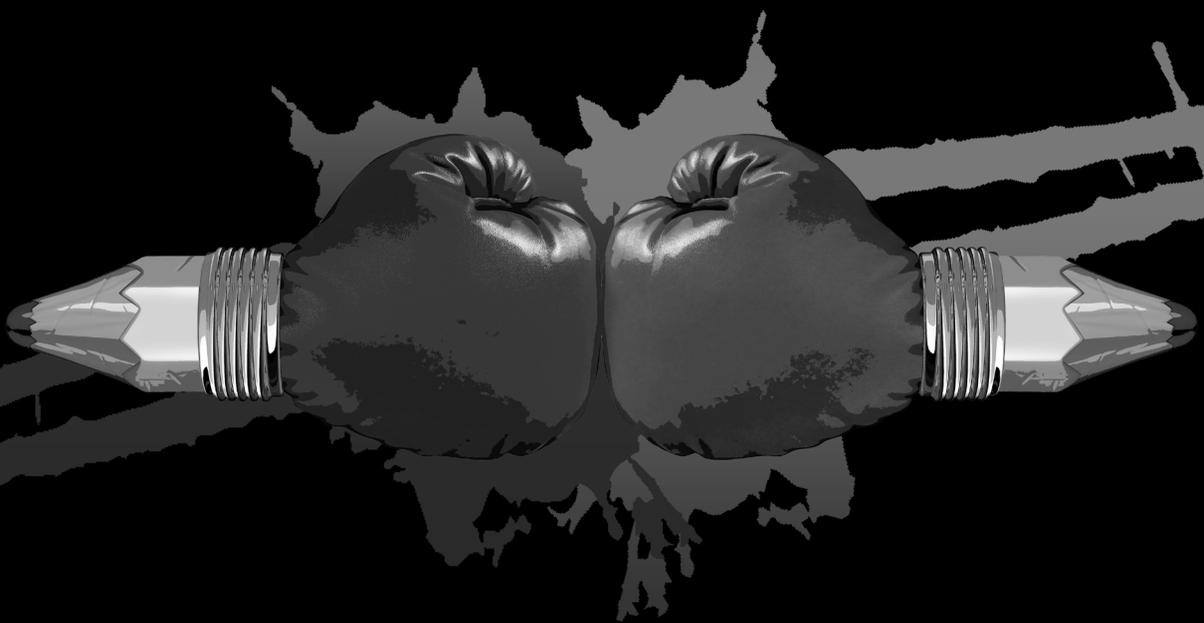
U

UAB 244, 246, 248

W

Wallon 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 142, 143

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE

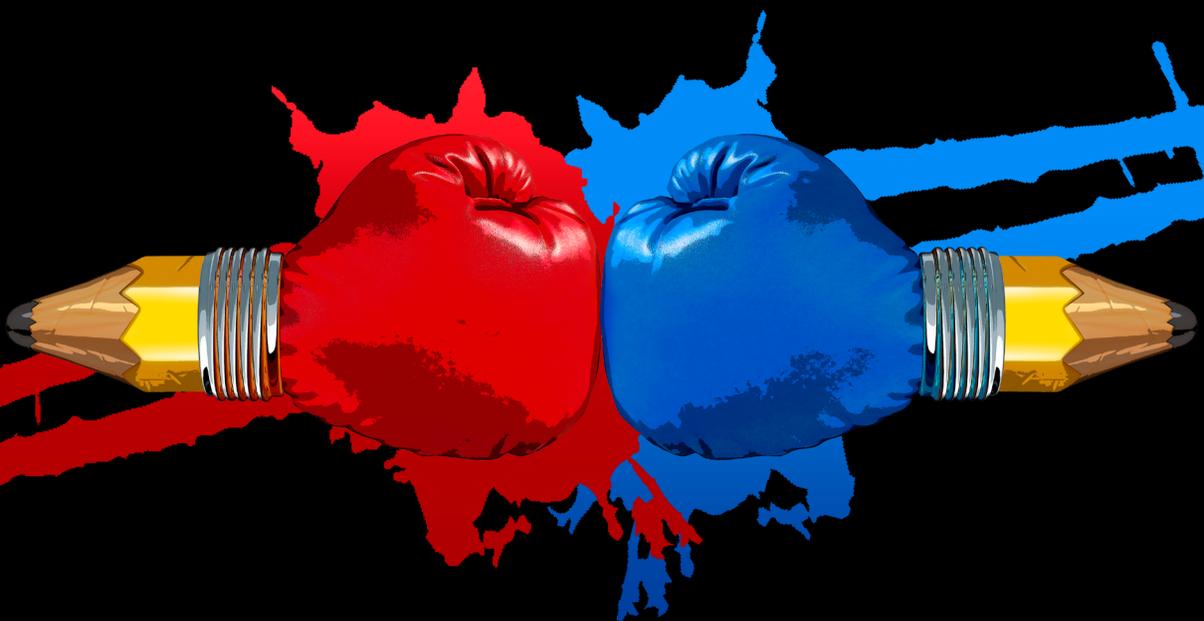


- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021